

MADURO E LULA CONVERSAM SOBRE CRISE NAS FRONTEIRAS

Presidente venezuelano telefonou ontem para o presidente brasileiro, que transmitiu preocupação com a tensão entre a Venezuela e a Guiana na disputa por Essequibo

PEDRO GRIGORI

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) recebeu ontem uma ligação de Nicolás Maduro, presidente venezuelano. Os dois líderes latino-americanos conversaram, principalmente, sobre a tensão entre Venezuela e Guiana devido ao território de Essequibo. Maduro ameaça tomar a região, que é maior que a Inglaterra e corresponde a cerca de 70% do território guianês e abriga enormes reservas de petróleo. Mesmo sendo simpático ao líder venezuelano, Lula transmitiu uma "crescente preocupação" em relação à situação.

O petista lembrou Maduro dos termos da declaração sobre o assunto aprovada na Cúpula do Mercosul e assinada por Brasil, Uruguai, Paraguai, Argentina, Colômbia, Peru, Equador e Chile, e recordou a longa tradição de diálogo na América Latina e que somos "uma região de paz".

O Palácio do Planalto informou que Lula fez um chamado ao diálogo e sugeriu que o presidente de turno da Comunidade dos Estados Latino-Americanos e Caribínicos (CELAC), Ralph Gonsálves, trate do tema com os governos de Venezuela e Guiana. O presidente reiterou que o Brasil está à disposição para apoiar e acompanhar essas iniciativas. No telefone com Maduro, Lula ressaltou que é "importante evitar medidas unilaterais que levem a uma escalada da situação".

Em 3 de dezembro, um plebiscito sobre a anexação do estado chamado pelos venezuelanos de "Guiana Essequiba" foi aprovado por 95% dos eleitores, sendo que o comparecimento, segundo o governo venezuelano, equivale a metade dos eleitores venezuelanos.

Pouco depois da conversa com Lula, Maduro, pela primeira vez, suavizou o discurso sobre Essequibo e disse que os dois países terão de "sentar e conversar", segundo declaração feita em postagem na rede social X, antigo Twitter. A Guiana e a ExxonMobil terão que sentar e conversar conosco, o Governo da República Bolivariana da Venezuela. De coração e alma, queremos paz e compreensão [...]. A petrolifera norte-americana, uma das maiores do mundo no setor, explora petróleo na Guiana.

"Optamos pelo diálogo direto com a Guiana, mas as suas autoridades revogaram o Acordo de Genebra e começaram a dividir o nosso mar, ameaçando construir uma base militar para o Comando Sul dos EUA. [Mas eles] Não contavam com a nossa astúcia, o po-



LULA LEMBROU MADURO DA DECLARAÇÃO SOBRE O TERRITÓRIO QUE FOI APROVADA NA CÚPULA DO MERCOSUL POR BRASIL, URUGUAI, PARAGUAI, ARGENTINA, COLÔMBIA, PERU, EQUADOR E CHILE



KAIETEUR, A MAIOR CACHOEIRA DE QUEDA ÚNICA DO MUNDO (226 METROS), ESTÁ LOCALIZADA NA RICA REGIÃO DE ESSEQUIBO

vo sul em defesa da Guiana Essequiba. Não poderão ignorar a vontade soberana da Venezuela", afirmou.

O presidente da Guiana, Irfaan Ali, comentou o anúncio de Maduro e disse, poucas horas depois, que não se opõe a dialogar sobre Essequibo. "Estamos comprometidos com a paz na região. A Corte Internacional de Justiça vai decidir no fim das contas sobre a polêmica na fronteira Guiana/Venezuela. Nós já detemos dados que não temos oposição a conversas e reuniões enquanto pessoas responsáveis e enquanto país", afirmou.

CUIDADOS REDOBRADOS

O telefone entre Lula e Maduro ocorre um dia após o brasileiro demonstrar preocupação com a situação das fronteiras com Venezuela

e Guiana, durante conversa com o ministro da Defesa, José Múcio Monteiro, no Palácio da Alvorada. A orientação definida pelo Planalto é que as Forças Armadas redobrem os cuidados dos acessos ao território brasileiro — o país faz fronteira direta com Venezuela e Guiana.

"Estamos atentos para que não sejamos instrumento de um incidente diplomático", declarou José Múcio a jornalistas que o aguardavam na saída do ministério, antes de se reunir com Lula. "Nossa missão é cuidar de todas as fronteiras, do Rio Grande do Sul a Roraima. Agora, a tensão está na fronteira norte, e é lá que estão as nossas atenções", frisou o ministro.

Segundo ele, o presidente acompanha com atenção a crise dos vizinhos. "Quem está à frente disso é a diplomacia, mas (a Defesa) estamos preocupados em reforçar nossa presença (na fronteira)".

DIARISTA/AP - 28/5/23

RAIO-X DE ESSEQUIBO

● A região de Essequibo tem 159 mil quilômetros quadrados, o que representa cerca de 70% do território da Guiana.

● O território na fronteira com o Brasil é maior que o estado do Ceará e é ocupado, em sua maioria (80%), por indígenas originários desse território.

● Em 2015, grandes reservas de petróleo na região foram encontradas, sendo o maior volume no mar perto de Essequibo, o que impulsionou a economia do país, uma das que mais cresce na América do Sul.

● O local também é rico em recursos minerais como ouro, bauxita e urânio, além da grande riqueza natural na floresta amazônica.

MARTIN SUGA/AP - 12/4/23

BRASIL ENVIA MILITARES

A primeira medida efetiva foi confirmada, na sexta-feira passada, pelo comando do Exército. O 12º Esquadrão de Cavalaria Mecanizado, responsável pelos veículos blindados que atuam na fronteira norte, vai ficar três vezes maior. A unidade, sediada em Boa Vista, está em processo de transformação para virar o 18º Regimento de Cavalaria Mecanizado, uma ampliação prevista desde 2009, mas que se seria plenamente efetivada em 2025, com recursos que constam do Plano Estratégico da Força para o triênio 2020/2023.

Segundo o Estado-Maior do Exército, o processo de implantação do novo regimento, que contará com 600 militares divididos em três esquadrões, "foi efetivado neste mês como resposta natural à atual conjuntura geopolítica da fronteira norte", em referência à crise entre Venezuela e Guiana.

Como primeiro reforço, 16 veículos blindados Gtaicurus estão sendo deslocados de unidades do Sul e do Centro-Oeste para Boa Vista e Pacaraima, na fronteira venezuelana, e mais uma dezena deve ser enviada nos próximos dias. Os blindados podem transportar metralhadoras e mísseis. "Torrecendo poder de fogo em missões de reconhecimento", segundo informou o Exército. O reforço militar na fronteira norte é preventivo, para o caso de acirramento das tensões. ■

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Política Pagina: 6